
DE MASI, Domenico; FREI BETTO. *Diálogos criativos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 141 p.

Fernanda Pozza da Costa

Juliana Floriano

Universidade da Região de Joinville – Brasil

Temáticas sociais da pós-modernidade

A obra *Diálogos criativos* é um debate entre Domenico de Masi e Frei Betto sobre temáticas sociais importantes da pós-modernidade, com mediação e comentários de José Ernesto Bologna, publicado no ano de 2008, pela editora Sextante.

Domenico de Masi é italiano, catedrático de Sociologia do Trabalho na Università La Sapienza, em Roma. Sociólogo, laico, de grande erudição e fundador da S3 Studium, escola de especialização em ciências da administração, que tem sede na Itália e no Brasil. Entre seus livros publicados destacam-se *O ócio criativo*; *Criatividade e grupos criativos*; *A emoção e a regra* e *O futuro do trabalho*.

Frei Betto é escritor, educador, jornalista, estudou antropologia, filosofia e teologia, além de apaixonado pelo povo de seu país, o Brasil. É frade dominicano e engajado em movimentos sociais. Foi assessor especial do presidente Lula e coordenador de Mobilização Social do Programa Fome Zero entre 2003 e 2004. Tem 53 livros publicados no Brasil e no exterior e escreve regularmente para diversos jornais e revistas.

As divergências, constantes durante o diálogo, decorridas de diferentes posicionamentos, podem-se atribuir à diferença de repertório de cada um dos dialogantes. Em suas explanações e posicionamentos, Domenico de Masi referencia, entre outros, grandes filósofos como Aristóteles, Platão e Sócrates; gênios como Galileu, Newton e Einstein; grandes nomes da história político-social mundial como Lúcio Costa, Hitler, Gandhi, Mussolini e Leão XIII; personalidades ligadas à arte e cultura como Caetano Veloso, Oscar Niemeyer,

Burle Marx, Mozart e Le Corbusier; além de estudiosos de diversas áreas do conhecimento, como Cristóvão Buarque, Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Gilberto Freire, Marx, Engels e Santo Tomás de Aquino. Para sua argumentação, Frei Betto compartilha de algumas referências atribuídas a De Masi e ainda cita, entre tantos outros, Francisco de Assis, Bartolomeu de Las Casas, São João, Mateus, Dostoiévski, Max Weber, Freud, Che Guevara, Santo Agostinho, o Alcorão e Chico Mendes.

A obra *Diálogos criativos* é focada na educação na sociedade pós-moderna, analisada sob aspectos importantes que partem do avanço tecnológico e chegam à política, passando pelo consumo, filosofia e teologia. A construção da cultura, como meio e fim da educação, é o ponto central do debate, sendo dividido em: o futuro, no passado e no presente; valores, o permanente e o transitório; realidades naturais e verdades culturais; o poder e a participação.

Frei Betto defende que a construção do futuro ocorre do aprimoramento das heranças positivas do passado. Distintamente, De Masi afirma que o presente é o amanhã, que nosso futuro é produto das escolhas que hoje fazemos, e que o planejamento é fundamental para alcançar nossos objetivos.

No aspecto dos valores, os dois dialogantes colocam a questão da educação como ensinar a “ver”, a valorizar os significados das coisas como o pensamento que, ao contrário do consumismo, não se degrada, não se esgota e não se consome. Como a cultura, que alimenta e engrandece o espírito e a consciência, em oposição ao entretenimento, que agrada aos sentidos momentaneamente. Hoje, numa ordem inversa e superficial, o ter é mais valioso que o ser. Numa relação natural e saudável do homem com a sociedade e a economia, o valor estaria concentrado no ser e não no ter. Para Frei Betto, a crise da humanidade está nos quatro pilares institucionais: família, escola, igreja e Estado. Temos educação profissionalizante, mas não humanizadora, que destaca os valores da afetividade, amizade, sexualidade, relacionamento. Há o culto ao corpo e não ao espírito. Para De Masi precisamos inculcar nos jovens o valor da convivência e da solidariedade, valorizar o ócio criativo, a família, os amigos, a felicidade. “Nenhum homem é uma ilha; somos um sistema integrado” diz.

Na explanação sobre as realidades naturais e verdades culturais, Frei Betto destaca que o socialismo tentou partilhar o material, mas se apropriou do simbólico, enquanto o capitalismo faz o inverso. Nesse ponto, os dois concordam que a mídia de massa é um dos fatores negativos no processo

educacional, pois é centrada no consumismo. Mas se questionam sobre a natureza indígena, sobre a possibilidade de escolha de sua “civilização” ou não, mesmo sem conhecerem outra realidade.

Quanto ao poder e a participação, Frei Betto afirma que o poder deveria ser um exercício de cooperação, que talvez possa ser colocado em prática algum dia. Domenico aponta os dois tipos de necessidades do ser humano: as quantitativas, que são dinheiro e poder, e as qualitativas, que são a amizade, amor e dignidade, e ressalta a importância destas últimas para a formação do ser humano. Os dois pensadores nos convidam aos exercícios de natureza filosófica e ao questionamento da educação.

Quando se fala em educação nos dias atuais, pensa-se instantaneamente em qualificação para o trabalho. Frei Betto diz que educar é formar um ser humano qualificado, além do profissional, inserido no convívio social, mas com olhar crítico perante a sociedade. A educação deve formar o humano, habilitar mãos e coração. Complementando o pensamento, De Masi coloca três valores essenciais para a sociedade pós-moderna: ser fundamentalmente humano e ter consciência do privilégio extraordinário de sê-lo; valorizar e multiplicar a consciência, grandioso patrimônio, unicamente humano, e a necessidade das pessoas estarem dispostas a adquirir conhecimento, buscar o aprendizado, cuja porta, segundo ele “está fechada por dentro e só por dentro pode ser aberta”.

Domenico de Masi e Frei Betto classificam esse diálogo como uma experiência de enriquecimento, com a qual ambos puderam aprender. Salvo as diferenças filosóficas e de ordem religiosa, concluem que a educação é o melhor caminho para a re-humanização da sociedade.

Enfim, além da discussão, ricamente referenciada, a obra mostra um panorama cronológico da humanidade, abrangendo aspectos sociais, culturais, religiosos, tecnológicos e políticos. De forma simples e objetiva, duas mentes brilhantes, Domenico de Masi com sua erudição laica e Frei Betto com seu idealismo e paixão pelo ser humano, mostram sábios caminhos para transformar a sociedade através da educação e do respeito às diferenças. A obra é um incentivo à valorização da riqueza que há na união de saberes e no respeito à expressão do ser humano e pensamento crítico.